

Tratamento de ferida em cauda de ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) utilizando curativo à base de gelatina e gentamicina

PRUDÊNCIO, Larissa Santana¹; ALVES, Rodrigo da Silva²; DRUZIANI, Juliana³; DAVIES, Oto Henrique da Silva⁴; SEVERO, Alana Gabriela⁵; ESPINOLA, João Gabriel⁶; SIPP, Juliane⁷.

¹Médica Veterinária, especialista em Animais Selvagens. ²Médico Veterinário – Frimesa Cooperativa Central.

³Médica Veterinária, Mestre em Ciência Animal – Universidade Federal do Paraná (UFPR), Doutoranda em Ciência Animal. ⁴ Acadêmico de Medicina Veterinária (Centro Universitário FAG). ⁵ Acadêmica de Medicina Veterinária (UDC) ⁶ Médico Veterinário, especializado em Animais Selvagens. ⁷Docente na Universidade

Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: lari.sprudencio@hotmail.com

Resumo

Relata-se o manejo clínico de um Ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) atendido em um Centro de Apoio à Fauna Silvestre no oeste do Paraná, com lesão traumática extensa em cauda decorrente de mordedura. Após caudectomia, houve necrose do coto, sendo instituído protocolo com desbridamento, antisepsia e curativo artesanal à base de gelatina associada à gentamicina. As trocas foram realizadas com intervalos progressivos ao longo de dois meses. Observou-se cicatrização completa, sem infecção ou recidiva. O caso demonstra a eficácia de uma alternativa terapêutica de baixo custo no manejo de feridas complexas em fauna silvestre.

Palavras-chave: Antibiótico tópico. Cicatrização. Curativo hidrocoloide. Roedores.

Introdução

O ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) é um roedor arborícola da família *Erethizontidae*, amplamente distribuído na América do Sul, com hábitos noturnos e cauda preênsil essencial para a locomoção arbórea (ABREU, 2017). A espécie está frequentemente exposta a ameaças antrópicas, como atropelamentos e ataques por cães, resultando em lesões traumáticas graves, especialmente na cauda, cuja perda compromete a mobilidade e a sobrevivência em vida livre (ATAÍDE, 2018).

Feridas extensas em tecidos moles podem evoluir com necrose, contaminação bacteriana e miíase, exigindo intervenções cirúrgicas e terapêuticas individualizadas. O manejo clínico de roedores silvestres é desafiador devido à dificuldade de contenção e à escassez de protocolos específicos, tornando necessárias estratégias terapêuticas acessíveis e eficazes (BARATA, 2018). Nesse contexto, curativos alternativos à base de biomateriais associados a antimicrobianos apresentam potencial para favorecer a cicatrização e reduzir complicações (CHAGAS et al., 2019; DA SILVA; PEREIRA; DOS SANTOS, 2014). Assim, este trabalho relata o tratamento de lesão extensa em cauda de *C. prehensilis* com curativo hidrocoloide artesanal à base de gelatina associada à gentamicina.

A utilização da associação de gelatina comestível e gentamicina injetável já foi descrita na odontologia veterinária para obliteração de cavidades ósseas e lesões complexas, com resultados satisfatórios quanto à cicatrização e ausência de complicações, reforçando o potencial dessa formulação como alternativa terapêutica de baixo custo e fácil aplicação (PACHALY et al., 2017).

Objetivos

Relatar o manejo clínico e a evolução cicatricial de ferida traumática em cauda de *Coendou prehensilis*, destacando a aplicação de curativo artesanal à base de gelatina associada à gentamicina.

Metodologia

Um ouriço-cacheiro (*Coendou prehensilis*) foi resgatado e encaminhado a um Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) no oeste do Paraná para atendimento clínico. À chegada, o paciente apresentava lesões extensas na cauda, com necrose tecidual, presença de ovos de miíase e exposição de ligamentos. O paciente pesava 1,375kg e para permitir a contenção segura e a avaliação clínica completa, o animal foi sedado com cetamina (10 mg/kg), midazolam (1 mg/kg) e morfina (1 mg/kg), administrados por via intramuscular. Após o exame físico, constatou-se a inviabilidade da porção distal da cauda, optando-se pela realização de caudectomia.

Para o procedimento cirúrgico, a anestesia foi induzida e mantida com isoflurano por via inalatória, administrado por máscara facial, tendo em vista a dificuldade de intubação orotraqueal. Sete dias após a caudectomia, foi observada necrose no terço distal do coto remanescente (Figura 1), atribuída à contaminação bacteriana e à limitada vascularização local. Para abordagem da lesão, o animal foi novamente sedado com a mesma combinação de fármacos e submetido a desbridamento cirúrgico das bordas necróticas.

Após antissepsia com solução fisiológica e clorexidina 2%, foi removido o tecido desvitalizado para estimular a revascularização local (Figura 2). A ferida foi então lavada com açúcar granulado (Figura 3), visando reduzir a carga bacteriana por ação osmótica e promover ambiente propício à cicatrização.

Em seguida, foi aplicado um curativo artesanal composto por 8 g de gelatina comestível incolor em pó (*Dr. Oetker®*) diluída em 6mL de gentamicina a 4% (*Gentatec®*), preenchendo completamente a cavidade da ferida (Figura 4). Sobre essa camada, foi colocado gaze estéril e esparadrapo, a fim de proteger a lesão do meio externo (Figura 5).

Os curativos foram inicialmente realizados a cada três dias, com espaçamento progressivo conforme a evolução cicatricial, passando a ser aplicados semanalmente nas etapas finais. O protocolo foi mantido de maio até julho de, totalizando aproximadamente dois meses de acompanhamento. Durante esse período, observou-se evolução clínica satisfatória, com redução progressiva da área lesionada, ausência de infecção e epitelização completa da ferida (Figura 6). O animal permaneceu estável em todo o período de acompanhamento e não apresentou necessidade de novas intervenções, sendo considerado clinicamente recuperado ao final do tratamento.

Resultados e Discussão

A caudectomia foi indicada devido à necrose, miíase e exposição de estruturas profundas, procedimento recomendado em casos de destruição tecidual extensa em *Coendou prehensilis*, considerando a importância funcional da cauda para a locomoção arbórea e sobrevivência do animal (ABREU, 2017; ATAÍDE, 2018).

A associação de gentamicina ao curativo hidrocoloide artesanal mostrou-se alternativa eficaz e de baixo custo. Formulações tópicas com gentamicina apresentam atividade contra microrganismos comuns de feridas contaminadas, como *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, e sua associação a biomateriais pode reduzir infecção e acelerar a cicatrização (BARATA, 2018; CHAGAS et al., 2019).

A gelatina incolor atuou como biomaterial estruturante, favorecendo adesividade, proteção mecânica e manutenção da umidade do leito da ferida. Biomateriais como quitosana, carboximetilcelulose e biomembranas naturais apresentam resultados positivos quanto à biocompatibilidade e estímulo à granulação tecidual (DA SILVA; PEREIRA; DOS SANTOS, 2014; GEMEINDER, 2022).

O uso inicial de açúcar granulado contribuiu para redução da carga bacteriana e estímulo à formação de tecido de granulação, conforme descrito no manejo de feridas traumáticas e deiscências cirúrgicas (HÖLZLSAUER; MOREIRA; SIQUEIRA, 2021; JORGE et al., 2023).

Observou-se cicatrização completa em aproximadamente dois meses, com espaçamento progressivo das trocas de curativo, ausência de infecção secundária e boa

evolução clínica. Os achados reforçam a importância de estratégias terapêuticas acessíveis e adaptáveis no atendimento à fauna silvestre.

Figuras: **Figura 1.** Aspecto da extremidade caudal sete dias após caudectomia, com presença de necrose tecidual. **Figura 2.** Ferida aberta após remoção de tecido desvitalizado, evidenciando leito ulcerado e bordas irregulares. **Figura 3.** Aplicação de açúcar granulado sobre o leito da ferida para controle microbiano e estímulo osmótico. **Figura 4.** Aplicação da formulação de gelatina com gentamicina. **Figura 5.** Curativo finalizado com gaze estéril e esparadrapo, protegendo o local. **Figura 6.** Aspecto final da cicatrização, com fechamento completo e ausência de secreções ou sinais de infecção.



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

Conclusão

O uso do curativo artesanal à base de gelatina e gentamicina foi eficaz na condução do processo cicatricial de ferida extensa em *Coendou prehensilis*, com evolução clínica satisfatória e ausência de intercorrências. A formulação apresentou-se como uma alternativa terapêutica viável e de baixo custo para o manejo de feridas em animais silvestres, especialmente em contextos com restrição de recursos. Este relato contribui para o aperfeiçoamento das estratégias clínicas aplicadas à medicina da fauna.

Referências

- ABREU, P. S. G. *Uso do açúcar demerara como tratamento de feridas em animais atendidos no HVU-UEMA*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2017.
- ATAÍDE, R. K. F. *Membranas à base de quitosana, poli(álcool vinílico) e casca de banana madura visando aplicação como curativo cutâneo*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- BARATA, J. S. *Uso do laser de baixa intensidade como potencializador da cicatrização de retalhos cutâneos em coelhos*. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2018.
- CHAGAS, N. T. C. et al. Tratamento de ferida em *Coendou prehensilis* com laserterapia e ozonioterapia: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, n. 3, p. 953–958, 2019. DOI: 10.1590/1678-4162-10872.
- DA SILVA, P. N.; PEREIRA, T. F. G.; DOS SANTOS, A. M. R. Terapia tópica en el tratamiento de las heridas crónicas. **Enfermería Global**, n. 33, p. 33–37, 2014.
- GEMEINDER, J. L. P. *Avaliação da eficácia da biomembrana de látex natural incorporada com gentamicina na cicatrização de feridas experimentais em ovinos*. 2022. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2022.
- HÖLZLSAUER, G. M.; MOREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. C. B. Uso de acupuntura, moxabustão, açúcar e rifamicina em ferida aberta de cão: relato de caso. **PubVet**, v. 15, n. 9, p. 1–6, 2021. DOI: 10.31533/pubvet.v15n09a912.1-6.
- JORGE, M. A. et al. Uso de adesivo à base de carboximetilcelulose para cicatrização de ferida em membro pélvico com suspeita da síndrome familiar dos cães Shar-Pei chineses: relato de caso. **Ensaios e Ciências**, v. 27, n. 4, p. 386–389, 2023. DOI: 10.17921/1415-6938.2023v27n4p386-389.
- PACHALY, J. R.; TRAMONTIN, R. S.; QUESSADA, A. M.; BELETTINI, S. T.; PAULA, D. S.; DE CONTI, J. B.; VASCONCELOS, R. D.; GIOVANELLI, D. F.; VOLTARELLI-PACHALY, E. M. Tratamento cirúrgico de lesões orais e faciais causadas por projétil balístico em cão da raça Pit Bull: relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 39, n. 2, p. 138–145, 2017. DOI: 10.29374/2527-2179.bjvm024916.